Quinta-feira, 2 de julho de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil acresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 22

Aveiro

ALGARISMOS

As receitas publicas tem subido constantemente, á custa dos particulares, é claro. Em 1851-52 houve 11:394 contos; em 1861-62, 12:745; em 1871-72, 20:778; em 1881-82, 28:509 e em 1883-84, 30:989.

A casa real representa no paiz um encargo de 571:000$000 rs., as côrtes outro de 128:297$000 réis.

Aproximando-se estes dados conclue-se que isto vai de vagar na senda escabrosa do progresso e que o systema representativo com a sua fabrica de leis, e com o gerente da fabrica e annexos, se não trabalha em diamante é pela razão simplissima de que os não temos, mas estriba-se nas contribuições, que representam o arduo labutar dos cidadãos, e o precioso suor do seu rosto.

O *deficit* monta a 8:000 contos! Uma bagatela. Na installação do nosso dominio do Zaire gastaremos 500 contos. Uma insignificancia. O porto de Lisboa, levar-nos-ha 10:800 contos. Uma frioleira! Vamos construir o caminho de ferro de Ambaca, 6:494 contos; temos em laboração o porto de Leixões, 4:500 contos, o porto do Funchal, o melhor de 400 contos, e varias linhas ferreas e ramaes... *contos e contos*. Uma ninharia!

A civilisação custa muito cara e quando pelo Decreto de 30 de agosto de 1852 se fundou o ministerio das obras publicas commercio e industria logo se calculou que iamos metter-nos deveras na estrada real de grandes commettimentos dispendiosos.

Ora verdade, verdade, muito se tem feito, e o que ha a notar-se é algum desperdicio que nos recorda a época faustuosa de D. João V em que um simples José Jorge por ter levado ao rei a grandiosa noticia de estar collocado já o sino maior da Patriarchal, recebeu logo o titulo de *sineiro-mór* e a tença de 100 mil réis.

Mostrámos em quadro synoptico que as finanças em Portugal teem crescido na columna das receitas, mas as contribuições não cessam de atarrachar os humildes signaes de algum alento e nada ha mais exacto do que estarmo-nos *empenhando* para seguirmos á risca as exigencias do progresso.

Os esbanjamentos teem sido verberados com o zelo mais constante e louvavel, entretanto nada ha mais difficil do que captar a opinião, e os estadistas não governam senão quando sabem dominar transigindo, contemporisando, ás vezes corrompendo, ás vezes ameaçando.

São muitas as paixões a suffocar ou a illudir. Sem uma certa dose de velhacaria politica não se póde obrigar o mundo a marchar. Quando o caminho de ferro desnorteou os recoveiros, foi preciso esmagar-lhes os clamores. Quando de toda a parte se tangem os sinos dos campanarios, é força prometter e negacear.

De 1858 a 1860 foram para o Brazil 20343 emigrantes portuguezes. A emigração denota uma certa coragem, e ao mesmo tempo uma certa desdita.

A avaliar pela emigração subsequente, que tem augmentado, não nos falta a heroicidade de nos arrancarmos á patria em busca do vellocino d'ouro como filhos dos argonautas do occidente, mas a desgraça não é tambem alheia a este acto de desespero.

Entretanto as nossas fortalezas estão desmanteladas, a nossa esquadra tem uns chavecos pôdres e frageis, não nos afogamos em riqueza, mas produzimos 890615 mil kilogrammas de cereaes, engordamos 174562 vaccas e bezerras, 463713 porcos ou porcas, 902259 rezes lanares, e 312289 rezes caprinas, cultivamos kilogrammas de batatas legumes e arroz 151.584.577, as nossas vinhas dão-nos 174.355.600 litros e temos não sei quantos jornaes que diariamente fulminam o sr. Fontes declarando-o nocivo ás instituições.

Muito deve custar a ser juiz, isto é ministro, com taes freguezes, ou antes com semilhantes cidadãos!

Ha quem de vez em quando enterre uma corôa pela cabeça abaixo do illustre procere. Dois reis em paiz tão pequeno é que serão demais.

Sá de Miranda escreveu:

Hum Rey ao Reyno convem
Vemos, que alumia o mundo
Hum Sol, hum Deus o sustem,
Certa a queda e o fim tem
O Reyno onde ha Rey segundo.

MADRID

(*Correspondencia particular da EPOCA*)

Houve ha dois dias em Madrid um duello extraordinario, pelas horas e local do combate. Extraordinario? Mais que extraordinario: incrivel.

O general da marinha de guerra Montelo e o deputado da nação Marfori, batteram-se á espada de duello, por palavras que este pronunciou no Congresso e que offenderam aquelle como official da armada. O offendido ficou levemente ferido. Até aqui nada de anormal.

Vamos ao excentrico:

O duello foi ás 4 horas e meia da tarde e nos Jardins do Bueno Retiro! N'um sitio publico, no coração de Madrid, entre os frequentadissimos Passeios do Prado e do Retiro, á hora de maior circulação e com a circumstancia escandalosa de passarem, a esse tempo, em frente do *campo da honra*, e costeando-o, os centenares de vehiculos que leváram á Praça de Touros 12 mil *aficionados*.

Ainda que pouco lido nos, alias estrepitosos, fastos do duello, creio que posso apontar para a singularidade de um duello no centro d'uma capital que vive nas ruas, n'um passeio publico e ás 4 horas e meia de uma tarde de junho na Europa meridional.

Um facto d'esta ordem junto aos dos diarios e diurnos combates á navalha e á pistola, e a rewolver nas ruas de Madrid, não nos transportarão, não nos reduzirão á Edade Media, a esses tempos de *rustica poesia* segundo o insigne jurisconsulto, respeitado senador e querido professor, o sr. Comas, ou de *corrupção* e *asquerosidade* segundo o nosso eminente historiographo e artista á Rembrandt, sr. Oliveira Martins? Pois não temos para a *rustica poesia* o duello n'um jardim, e para a *corrupção* e *asqueriosidade* o que rezam as cronicas diarias dos periodicos de Madrid?

A' decoração d'esta improvisada Edade Media, não faltaria sequér a peste.

Ahi temos o colera legitimamente, com toda a auctoridade legal, por alvará regio.

Uma *Real Ordem*, referendada pelo ministro do reino, sr. Romero Robledo, declarou a existencia do colera morbus em Madrid. Contra esta *Real Ordem* protestou toda a cidade, e protestou o proprio colera, encolhendo-se, sumindo-se. Nos 3 dias seguintes á publicação d'ella não houve uma unica invasão!

Mas quem protesta d'um modo que deve apavorar o governo e o rei, é o commercio de Madrid dirigido pela União Mercantil, que é nem mais nem menos que a Associação Commercial da capital, uma corporação das mais poderosas pela sua respeitabilidade e influencia.

A União Mercantil convidou todos os commerciantes de Madrid a fecharem hoje os seus estabelecimentos, exceptuando unicamente os de generos de primeira necessidade, e esses não deverão ter aberta mais de meia porta. Além d'isto o edificio da União Mercantil porá colgaduras de crepe negro. Tambem esta associação distribuirá gratis um numero especial do seu boletim, com tarja negra, e com artigos *ad hoc*, e deporá nas mãos do rei uma memoria de sentimento pela publicação da *Real Ordem*.

Já hontem as colarejas de algumas praças fizeram uma manifestação ruidosa. Prejudicadas como estão sendo no seu commercio, pela declaração official do colera que não apresenta caracter epidemico, e de que pouquissimos casos tem havido, as mulhersinhas seguindo uma bandeira negra adornada com hortaliças fizeram uma larga excursão por Madrid obrigando a cerrarem-se os estabelecimentos, que espontaneamente o não haviam feito. Na maioria d'estes só havia nos escaparates objectos de lucto. N'um estava o manequim de mulher coberto de crepe negro; a populaça tomou-o pela imagem da Republica e impediu que a policia o fizesse retirar da vidraça. Como era de esperar a policia aproveitou os minimos pretextos para dar pranchadas e fazer prisões.

Dispersa essa nuvem negra de hontem, prenuncio da tempestade de hoje, nos cafés, nos theatros, nos passeios, nos clubs sentia-se esse rumorejar pavoroso das noites de furia invernal. Temia-se alteração grave da ordem

---

9 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(*Continuação*)

Ali estava a egreja onde pela vez primeira os meus olhos apaixonados se fixaram em uma mulher; ali o bosque de larangeiras e limoeiros em que lhe declarei timido e confuso o meu amor de adolescente, ali o jardim solitario onde em ardentes noites de estio, minha mãe, tendo-me em seu carinhoso regaço me contava historias de bruxas e duendes, emquanto eu seguia com olhar absorto o curso socegado da lua, e aspirava o ambiente impregnado de aromas das noites de Andaluzia.

Com que emoção tão viva atravessei as ruas, as praças e passeios da cidade e com que enternecimento me vi de prompto em uma das mais retiradas salas da minha casa paterna! Ah! que quadro aquelle! o que então presenciei jámais se apagará da minha mente.

Minha mãe, pallida e transtornada com o olhar atonito e a voz balbucinante e enrouquecida lia, ou antes soluçava as frases de uma carta, que apertava entre as mãos tremulas. Apoiadas no espaldar de suas cadeiras achavam-se, não menos afflictas, minhas duas irmãs, e detraz d'ellas o noivo da mais joven, que tinha sido meu amigo de infancia.

«A noticia que tenho que communicar-lhes é triste—dizia a carta,—mas confio em que terão valor e resignação para acceital-a. Deus jámais abandona as suas creaturas. Julian n'um instante de cego arrebatamento attentou contra a sua propria existencia...»

Minha mãe não poude continuar lendo, e caío desmaiada. Minhas irmãs deram livre curso á sua dôr com entrecortados gemidos.

Infeliz de mim! Ao notar a intensissima pena de quem me havia dado o sér, tive vergonha de mim mesmo e arrependi-me do meu crime. Se podesse volver á vida, tel-o-hia feito para precipitar-me a seus pés e pedir-lhe perdão da minha loucura.

Não sei se sereis capazes, tanto vos embruteceu a orgia, de apreciar o sentimento que me inspirou a afflicção de minha mãe...

—Sim, sim, prosegue. As apologias do carinho maternal são muito velhas....

—Ainda que sempre verdadeiras e commovedoras

—E' verdade, mas supprime-as.

—Por fim, minha mãe recobrou o uso dos sentidos e eu sem poder conter-me, arrojei-me em seus braços. Oh! santo influxo do amor que Maria depositou no seio de todas as mulheres! Espirito, ou sonho, ou nada, como eu era, minha mãe sentiu-me, viu-me com os olhos de sua alma, e crusando os braços sobre o peito exclamou, dando um suspiro:

—Ah! não sei, meu Deus! porém creio que o estou estreitando contra o coração!

Recordais-vos do Dante, quando, ao entrar no Paraiso, encontra a sua Beatriz, sua mystica promettida, e tres vezes estende as mãos para ella, e tres vezes ellas lhe volvem ao peito sem poderem tocar a pudica sombra? Minha mãe foi mais afortunada, e a rasão está em que o amor, por grande e puro que seja, não póde chegar aonde chega o carinho maternal, esse manancial de ineffavel gozo, cujas ondas crystalinas, baixando do céu, se se enturvam alguma vez, nunca se estancam nem corrompem.

De prompto, arrebatado contra a minha vontade por o espirito mysterioso, que me conduzia com suas azas invisiveis, senti-me arrancado áquelle sonho querido. Ao afastar-me d'ali observei que o noivo de minha irmã, aproveitando-se da confusão que a noticia da minha morte produzira, tomava uma das mãos da sua futura e imprimia-lhe apaixonado beijo.

A occasião não era a mais opportuna para estes lances, mas que dor haverá que se não profane n'este mundo!

Tão inesperadamente como de costume, achei-me de improviso em casa de um velho amigo, onde estavam alegremente entretidos elle e outros companheiros de minha infancia, talvez aquelles que mais tinha querido. Sentados ao redor de uma meza literalmente coberta de garrafas e copos, em cujo centro apparecia larga poncheira inflammada, assemelhavam-se vistos á livida luz do rhum, mortos que acabavam de abandonar as sepulturas. Reinava já entre elles a loucura do enthusiasmo da embriaguez e riam e gritavam e cantavam a um tempo sem pensarem em Deus nem no diabo, e muito menos em mim, que presenceava estes prazeres, impossibilitado de tomar parte na festa bacchica!

Pouco depois abriu-se a porta da sala dando entrada ao noivo de minha irmã Petra. A sua afflicção tinha desapparecido e era impossivel descobrir-lhe no rosto colorido e risonho o menor vestigio do pesar que o meu suicidio parecia, ha pouco, ter-lhe occasionado.

(*Continúa.*)

publica, faziam-se confidencias sobre projectos de barricadas e sobre movimentos das tropas da guarnição, e atroava os ares um clamor irritado contra a *Real Ordem* que além de apavorar a população, prejudica enormemente o commercio, encarece e peora a alimentação e difficulta barbaramente as subsistencias.

E porque veio a *Real Ordem*? Por varias razões, entre as quaes são conspicuas: a de impedir a ida do rei a Murcia; a de desviar as discussões da crise ministerial para outro assumpto intenso; e a da vingança que o snr. Romero Robledo queria tirar da derrota que os commerciantes de Madrid lhe propinaram nas eleições municipaes. Mas a este sr. *sahiu-lhe o gado mosqueiro*, porque o monarcha persiste em ir a Murcia, porque não se ouve fallar senão de crise e por ella se fazem numerosos e descarados votos; e porque o commercio de Madrid respinga.

E respinga do modo para que a rhetorica inventou a frase *silencio eloquente*, e cujo valor o Porto fez apreciar em janeiro de 1868.

Effectivamente o aspecto de Madrid desde as 11 da manhã até ás tres da tarde em que cruzei a cidade pelas ruas principaes e pelos bairros mais efervescentes, era triste e minima, quasi nulla, a circulação. Madrid não parecia Madrid.

E' sabido que a população vive fóra de casa n'esta capital pequena de um paiz grande. Pois Madrid transformou-se em caracol de verão, e recolheu-se á concha.

Esta cidade que não está bem em casa, não sahiu á rua. Contrariou os seus inveterados habitos, apresentando o aspecto desolador da aldeia ás horas da sésta.

Todos os estabelecimentos estão fechados, inclusivamente os cafés. Unicamente as mercearias e as boticas tem aberta meia porta, meia porta apenas.

Quem conhece Madrid, e portanto a grande vida dos cafés, que servem não só de ponto onde se bebe, mas de centro de conversação, de conferencias, de discussão, e de novidades e que são estabelecimentos para tudo tão indispensaveis que a maioria d'elles nunca cerra as portas nem de dia nem de noite; quem sabe isto, póde imaginar que constrangimento vae hoje nos habitos da capital, e que violencia e que sacrificio custa tal situação.

Harmonisa com a solidão funerea das ruas a ornamentação de lucto das janellas da União Mercantil e de outros centros e associações.

O governo, porém, na sua impassibilidade cinica ríe-se d'esta manifestação, unica na historia de Madrid, e descança egoistamente fiado em que a tranquilidade da capital é verdadeira, e em que quem perde com a manifestação é unicamente o commercio. E se pensa no colera é para marcar o itinerario do monarcha na sua visita de consolação á martyrisada provincia de Murcia.

Porque o colera de Madrid fez como o commercio: fechou as portas.

O dr. Cherisola, interrogado por mim sobre a epidemia, respondeu-me:

—Não ha tal epidemia; o que ha é miseria.

E os factos provam abundantes este parecer. Os factos desde aquelle, tão celebrado pela imprensa, de que um atacado do *colera*, recolhido a um hospital, foi no dia seguinte despedido depois de o alcaide lhe ter mandado dar um almoço de *vitela e vinho*; desde esse caso até ao recente de ter o medico Lacasa curado subitamente um colerico pagando-lhe uma refeição, tudo favorece a opinião do dr. Cherisola e condensa fundamentos para elogiar o caritativo banqueiro Tutau por haver posto á disposição d'aquelle outro clinico uma avultada quantia para acudir com alimentos aos invadidos pela doença da *Real Ordem*,

A verdadeira doença de Hespanha, a que intimida o governo e a monarquia não é o colera morbus, é o colera popular.

Esta especie de colera que muitas vezes é mortal, apresentou ás 6 horas da tarde alguns sintomas. Na Puerta del Sol quando passava a côrte com a sua escolta, a enorme praça, literalmente coalhada de homens, não saudou a familia real; conservou-se silenciosa e immovel. Mas apenas passou o cortejo, a populaça rodeou o governador civil, separou-o da sua carruagem, e fez-lhe uma assuada que teve um eco estrepitoso. Momentos depois a cavallaria da guarda municipal tomava conta da Puerta del Sol, e o sr. Villaverde do seu mylord, naturalmente pensando que o colera asiatico não é mais intratavel do que a colera popular.

E' tão intratavel que a policia teve de matar 1 homem e ferir alguns para que tal colera se encolhesse como o asiatico.

Assim as tropas de linha tomáram conta da Puerta del Sol; e o governo está em crise.

E' estupenda a excitação em Madrid.

Opportunamente telegrapharei sobre o que eu calcule que os periodicos recebidos ahi não possam adiantar.

20—6—85.

CARLOS FARIA.

Esta correspondencia deixou de ser publicada em o numero antecedente da EPOCA pelo atrazo do correio, como já dissemos.

CAPELLO E IVENS

São vivos!! Deram alarde de si em telegramma, que encheu a patria d'alegria.

Estão em Moçambique. Atravessaram a Africa de lado a lado.

Em sessão da Camara dos Pares de 25 de junho o sr. visconde de S. Januario leu o seguinte telegramma, que a Sociedade de Geographia tinha recebido:

«Viagem alto Zambeze, região lagos atravez origens Congo, Lualaba, Luapula, estados entre Angola, Zambeze. Escrever Loanda.»

O ministro dos estrangeiros leu este outro:

«Exito completo. Cumprimento ordens recebidas, região dos lagos, origens Lualaba, Luapula, caminho commercial entre nossas provincias. Seguimos Loanda.»

Já não é uma utopia o nosso imperio africano. Que nos alcunhem de negreiros, que nos arranquem os padrões das nossas descobertas, ahi estamos cada dia a abalisar o nome portuguez juntando-lhe façanhas que revôam, protestando contra a ignorancia que nos malquista.

A Africa portugueza tem largos emporios, e a escola de Sagres tem ainda quem a justifique com acções gloriosas, demonstrando que não somos o refugo da Europa: nem o mar nos intimida, nem o susto nos manieteia.

O dr. Lacerda e Almeida em 1798 propoz-se ligar as nossas 2 provincias de Angola e Moçambique n'uma jornada memoravel.

A morte prostou-o em Cazembe. Em 1799 Francisco Honorato da Costa abalançou-se a egual empreza.

O honrado sertanejo Silva Porto, ousado como os nossos celebres *bandeiras* no Brazil, e como os *pombeiros* d'Africa internou-se em 1853-54 e fez a primeira travessia portugueza.

Serpa Pinto, aggregado a uma expedição scientifica practica em 1878 esse mesmo acto d'honra, e de coragem.

Agora Capello e Ivens depois de laboriosas excursões enguem em seu louvor e em proveito da nação uma outra travessia audaz.

Hurrah! Hurrah!

A conferencia de Berlim duvidou dos nossos brios. Foi o litigio de gente pobre e honesta decidido ante as conveniencias dos fortes n'um areopago desabrido.

A sympathia e a justica são frouxos argumentos em pleitos internacionaes. Só ha um modo de protestar contra os aleives é mostrarmo-nos pioneiros infatigaveis, levitas sinceros, e pugnacissimos da liberdade e da civilisação.

Serpa Pinto, doente no Ibo, alquebrado pelas febres, caminha infatigavel, o major Henrique de Carvalho aventura-se n'uma expedição ao grande potentado do Muata-Yanvo.

Que mais póde exigir de nós a Europa?

MELLO FREITAS.

TRES MORTOS ILLUSTRES

O PRINCIPE FREDERICO CARLOS

Grande militar. Gloria da Prussia. Distinguiu-se no Schleswig-Holstein, na guerra com a Austria e na campanha contra a França em 1870 e 1871.

Foi elle que atacou Metz, obrigando Bazaine a capitular.

A Allemanha perdeu um general tão notavel como Goeben, Herwarth, van Bitteufel, Vogel e outros, que recentemente falleceram.

Vivia retirado da côrte allemã, entre graves dissenções de familia. Dava-se muito mal com a sua esposa a princeza Maria Anna.

Viajava habitualmente, e quando não o fazia, passava semanas inteiras encerrado em Glienicke, no seu castello.

Casado desde 1854 deixa um filho, o principe Frederico Leopoldo, estudante na universidade de Bonn, e tres filhas.

Morreu victima d'uma apoplexia a 15 de junho ultimo.

FELD-MARECHAL MANTEUFFEL

O barão Edwin-Roch-Charles Manteuffel, nasceu em 1809. Filho de um alto funccionario da magistratura allemã, assentou praça em 1826, tendo 17 annos.

Coronel em 1854, foi encarregado de importantes commissões, principalmente na Austria.

Em 1858, foi elevado ao posto de general.

Nas questões do Schleswig-Holstein, foi governador militar e civil do Schleswig, onde estabeleceu a auctoridade prussiana. Abalizou-se na guerra do Hanover, e a sua severidade em Francfort impressionou vivamente até a propria Allemanha.

Terminada a guerra de 1866 occupou cargos diplomaticos, e notavelmente em S. Petersburgo.

Na campanha franco-prussiana o seu nome fez-se assignalada na historia militar contemporonea, onde figura como celebridade e gloria da sua patria.

Morreu, em Carlsbad, de uma congestão.

O VICE-ALMIRANTE COURBET

Morreu a 11 de junho d'uma febre biliosa a bordo do *Bayard*, em Makung, no archipelago dos Pescadores.

Nascera a 28 de junho de 1827 em Abbeville.

A sua primeira viagem foi na corveta *Capricieuse*, sob o commando de Roquemaurel, e fez a volta á roda do mundo.

Passou depois ao navio escóla *Suffren*. Em 1866 foi promovido a capitão de fragata e n'este posto exerceu as funcções de chefe d'estado maior da divisão couraçada do Norte, do commando do contra-almirante Dompierre d'Hornoy.

Em 1873 foi nomeado capitão de mar e guerra, e commandou a *Savoie* na esquadra de evoluções.

Apenas desembarcou confiaram-lhe o governo da Nova-Caledonia. Contra-almirante em 1880 voltou a França em 1882.

Depois da morte de Riviere entregaram-lhe o commando da divisão naval de Tonkin.

Ali as suas operações contra Hué, a tomada de Son-Tay, o bombardeamento de Fut-cheu, a sua campanha na ilha Formosa, a batalha no rio Ning-Pó, a 15 de fevereiro, e a tomada da ilha dos Pescadores, a 31 de março, são factos recentes, que tornaram Courbet um soldado querido da França.

POEMA HEROI-COMICO

O jornal fluminense «O Paiz» de 5 de maio ultimo, publicou na secção dos annuncios este magnifico exemplar da dôr humana mettida á cunha em verso.

Eça de Queiroz tem uma grande collecção d'estes desabafos lyricos, e outros specimens grotescos, que elle guarda como um avarento póde vigiar um thesouro.

Os leitores devem agradecer-nos tão curiosa descoberta.

Entremos porém na medula do assumpto:

*

Saudades da minha amada Antonia Anna Duarte fallecida a 6 de abril de 1885.

*

Este preliminar é indispensavel para se avaliar o abysmo do martyrio.

Sim, Dante teve a sua Beatriz, Petrarcha teve a sua Laura, Tasso a sua Leonor, Camões a sua Natercia mas aquelle viuvo teve a sua *Antonia Anna*.

Affligido rompe

Foste, meu anjo, deixaste-me só
Está compridito, está.

N'esta vida de amargura;
Viver sem ti me custa,
Está encolhido. E' a lei das compensações.
Vivo *sempre* em ternura.

(Promette viver *sempre* apezar das saudades, e gastar-se em ternura, o bregeiro. Talvez fosse erro typographico e quizesse dizer antes:

Vivo sempre em *tremura*.

*

Já baixou á sepultura. A tua
Formusura já deste á alma
Adeus, minha querida!
O corpo é terra fria

Por causa da atrapalhação, esqueceu-se da rima. Vestiu a alma da defuncta com a formusura do corpo. Arrancou os dentes ao esqueleto, e metteu-os á sovela no arcabouço diaphono da alma. Irra! que isto é que se póde chamar um enamorado catita.

Dorme, dorme, ó morena
N'esta fria sepultura,
Vais dar a alma a Deus, Antonica,
Que o corpo já o déste a sepultura.

O metro das duas ultimas linhas foi aqui enxertado para commemoração da *vara*, que tem mais um decimetro.

Ao pobre homem o que o aponquenta é a *frialdade* da campa e isto, francamente, n'um paiz quente até me parece uma boa recommendação.

Ai, meu Deus, meu Deus do céo!
O' que dôr d'amargura!
Ver minha affectuosa esposa
Dar o corpo á sepultura.

Realmente este incidente de dar o corpo traz a commoção em calafrios e as lagrimas gorgulham de espanto.

Amor de um coração saudoso
Me faz viver no mundo desgostoso
. . . . . .

Segue aquella recua de reticencias alinhadas para pintar o desalinho da angustia e o cumulo do sentimento. E' pyramidal!

Dorme, dorme ó morena,
N'esta fria sepultura,

Cá está outra vez ás voltas com a infeliz ex-esposa o frio do tumulo; valia a pena mandar-lhe uma cama de roupa e meia duzia de cobertores.

Fecha com chave de platina, que é metal mais moderno do que o ouro.

E a todos eu convido
Para a missa futura.

N. B.—A missa é na matriz do largo do Machado (é justo porque bem se vê que *pagou muito para o machado)* ás 9 horas; desde já me torno (torna a tornar-lhe) vivamente (vai protestando que está vivinho) grato a todos.—*Loroterio Raymundo Gomes.*

Este desgraçado roido da sarna das saudades, este *Loroterio* lacrymante decididamente é impagavel em prosa, verso e reticencias.

Aquella elegia não é aprocrypha, tanto mais, que no cemiterio d'Aveiro houve em tempo a seguinte curiosa inscripção authentica:

Aqui jaz na terra fria
A extremosa filha
Da mãi, que tanto lhe queria

A comedia, por mais extravagante que pareça, encontra sempre quem se encarregue de a representar.

MELLO FREITAS.

SEIS ANEDOCTAS HISTORICAS

Na *Gazette litteraire*, em 1819, o futuro auctor de *Notre Dame de Paris* e dos *Miseraveis*, então com 17 annos, publicava o seu artiguinho de critica.

Um bibliophilo deu pela collecção 100 francos, e Paulo Meurice comprou-a por 800 fr., Victor Hugo ao receber aquelles fugitivos ensaios de principiante, disse sorrindo: — *Meu caro, muito me custa tornar-me a ler.*

*

Extracto d'um periodico de Lisboa:

Um jornalista catholico romano, depois de ter babujado uns insultos gratuitos e grosseiros á memoria de Victor Hugo, acabou por declarar que «nem a qualidade de escriptor *vernaculo* lhe concedia, porque os seus escriptos (de V. Hugo) estavam cheios de *gallicismos*.»

Que tolice, meu Deus!

*

Um requinte de amabilidade de Victor Hugo a uma joven senhora:

«Seu marido era um celibatario convicto e acerrimo, agora que a acabo de ver, comprehendo perfeitamente como elle foi constrangido a mudar de opinião.»

*

Visitando Roger de Beauvoir viu-lhe no quarto um esqueleto e compoz logo esta sextilha:

Da pobre alma, esqueleto, que fizeste?
Tua chamma onde está livido facho?
Da avesinha que é feito que a não acho,
Gaiola, que gorgeios mil tiveste!
Vulcão perdeste a luz, o rugir cavo!
Que é feito de teu amo vil escravo?

*

Antoine Proust, conta da sua banda o seguinte:

Deante do *mestre* contava alguem que certa occasião um filho de Luiz Filippe passando pela

costa da Normandia exclamára entre lagrimas:

«A dois passos da patria, e não poder eu ali lançar o pé!»

O pé sim, disse V. Hugo, *mas nada de deitar a mão.*

*

Em 1828 depois dos combates do *Hernani*, Victor Hugo fez uma excursão á Bretanha, e Normandia.

No caminho de Ruão, em diligencia, ligou conversa com um viajante:

—Sou magistrado, e como o sr. vem de Paris, hade ter ouvido fallar do *Hernani?*

«Sim, alguma cousa.»

—E' uma peça absurda, não é verdade?

«Parece-me que tendes razão.»

Depois o magistrado contou-lhe que um seu amigo tinha visto V. Hugo muitas vezes ebrio, de modo que todas os noites era preciso leval-o a casa.

—Quando um homem bebe mais do que comporta, não póde produzir senão obras absurdas.

«Pois está claro», respondeu V. Hugo.

Ao chegar a Ruão, avalie-se do espanto do pobre homem quando observou que o seu companheiro lhe passava a penna depois de escrever em letras garrafaes, no livro dos viajantes, estes dois terriveis nomes: VICTOR HUGO.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Succedem coisas terriveis
N'este velho Portugal,
Sendo nação de casmurros
Foram collectar o *sal!*

Impostos de baixo arriba
Palanfrorios, euphemismos
Desperdicios e tractadas
E variados idiotismos.

Emprestimos uns sobre outros!
De juros um dinheirão!
Cura-se assim a chaga
C'o pello do mesmo cão!

Asmodeu.

Ao sr. Delegado do Procurador Regio

Qual a razão porque o editor do «Povo d'Aveiro» nem paga nem vai para a cadeia?

As numerosas circulares da procuradoria regia do Porto recommendam que não se demore nunca a execução das sentenças criminaes.

E' uma comedia!!!

SALA DE VISITAS

Fez annos

A 26 de junho a exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Melicio.

Fazem annos

A 3 de julho a exm.ª sr.ª D. Maria Cardoso e Castro, e o exm.º sr. Antonio da Cunha Pereira.

A 4 o illm.º sr. Padre Domingos Rodrigues Garrido.

A 6 as exm.as sr.as D. Ismalia de Villhena Couceiro da Costa, e D. Maria Thereza de Faria e Mello.

A 8 a exm.ª sr.ª D. Chrisanta de Faria de Magalhães Pinto Basto.

ANNIVERSARIOS

A 9 do corrente «Meeting» em Aveiro contra imposto do sal. Fallou o Emygdio Navarro, Magalhães Lima, Fernando de Vilhena, etc., em 1882. Eleição renhida da meza da misericordia, ficando provedor o sr. Conselheiro José Ferreira da Cunha em 1883.

VESPEIRO

FACECIAS ORIGINAES

Cerca de 20 navios sahiram este anno para a pesca de bacalháo.

—Eu se fosse pescador e tivesse de aventurar-me, dizia um sugeito, já sei qual armador haveria de preferir para socego da minha familia.

—Diga lá quem era.

—Pois não advinhárام? mette-se pelos olhos dentro. E' um judeu, mas toda a gente sabe que as respectivas tripulações, desde o dia do contracto teem *bem saude* (Bensaude).

Maquina de sommar:

O governo brasileiro concedeu privilegio por 15 annos a Antonio Julio Rodrigues de Azevedo Coutinho, portuguez, engenheiro e residente em Portugal, para a maquina que declarou ter inventado destinada a sommar em sentido vertical.

Raul Mesnier, já em tempo descobriu um outro utensilio de *sommar*.

«A melhor maquina de *multiplicar*, convençamo-nos, meus senhores, é e será sempre *a do Genesis*.

A barra de Lisboa é uma maravilha.

O Porto teve sempre a mania de disputar primasias á capital e um negociante d'aquella praça exclamava em gracejo o seguinte:

«Não nos leve a mal o nosso justificado orgulho, senão diga-me o que seria de Lisboa sem o *porto?*

Um funccionario lisboeta altamente collocado—era um caloteiro-prodigio.

Passando-lhe ao pé da porta dizia um dos credores a um seu amigo:

—Ora veja como se escreve a historia! Isto aqui é que é a verdadeira *casa* DOS BICOS.

Um sugeito mostrando o pedestal da estatua equestre de D. José no Terreiro do Paço, suberba esculptura do Joaquim Machado de Castro:

—Vê você ali aquella trombeta? E' a da *fama* contando as façanhas portuguezas.

—Bem se deixa vêr... pelo som que não tira.

Cumulo das delicias d'um bebado:

—Achar prazer em conjugar o verbo *ser*, porque no modo imperativo *faz* SEDE.

A um capitão foi um *cabo* de esquadra communicar que na ordem do exercito vinha a promoção do primeiro ao posto de major.

—Isto, disse o capitão a alguns camaradas presentes, é que é um verdadeiro *cabo da boa esperança.*

—Eu cá sou muito estupido, por exemplo, não entendo nada dos *mysterios*, vociferava um padre criticando alegre o ordenado dos ministros, sou muito estupido, mas era capaz de *perceber* já esse ordenado.

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, *francez-portuguez e portuguez-francez.*—O estimado editor lisbonense o sr. Antonio Maria Pereira continua com grande ponctualidade a publicação do excellente DICCIONARIO do distincto professor o sr. Domingos d'Azevedo.

E' uma obra de muito merito, como tem sido affirmado por auctoridades competentissimas, e torna-se, portanto, digna do melhor acolhimento publico.

Recebemos o 5.º fasciculo, que ao editor agradecemos.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Madrid.—Dr. Ferran auctorisado a praticar inoculações anti-colericas onde quizer. Salisbury foi a Windsor apresentar á rainha lista novos ministros. A 24.

* Canovas e Romero Robledo foram a Murcia ver colericos. A 25.

* Regresso de Canovas e Romero Robledo. Camara deputados, França, approva emissão 310 milhões de francos para escolas e estradas municipaes. Adiadas sessões das duas camaras, Italia, até ficar organisado ministerio; Depretis ficará presidente e talvez pasta estrangeiros; diz-se que Cadorna substituirá Mancini. Berlim, tractado hispano-allemão, modificado, approvado pelo *bundstag*. Camara communs ingleza, lidas cartas de Salisbury e Gladstone; este só se compromette a não embaraçar parlamentarmente marcha do gabinete negocios correntes. Sir Drummond Wolf vai missão ao Egypto, mas Evelyn Baring permanecerá ali. A 26.

* Boatos crise ministerial, Hespanha. Dr. Bouardel parte de Paris para Madrid e outros membros commissão scientifica estudar inoculações Ferran. A 27.

* General Boulanger, que está em Tunis pediu para passar á disponibilidade temporaria por não querer estar sob as ordens do residente francez. Canovas doente. A 28.

* Despachos de 28.—Dizem que se afundáram os torpedeiros n.os 45 e 46 perto das ilhas dos Pescadores, mar da China. O governo do Mexico parece vai reduzir a 500 dollards os ordenados dos seus funccionarios superiores, e suspender subvenções aos caminhos de ferro.

* O «Standard» diz que governo inglez reoccupará provincia Dongola, Egypto. Tajani parece será, Italia, ministro justiça. Cairo, inglezes procedem inquerito ácerca da morte jornalista francez Olivier Pain. A 29.

* O governo do Haiti enviou a França um agente especial para fazer o accordo com os portadores das suas obrigações de 1875. A 30.

S'il n'y a pas d'injures contre nous, c'est incomplet.

Cartas de Gustavo Faubert, pag. 20.

QUEM SERÁ O INTERVALLEIRO?

Um ignorante charro, chilro, chôcho, chato e chulo deu-lhe agora para desapossar os nossos redactores dos artigos, que a estes pertencem.

Larga a penna e cuida d'outro officio! Não dizes coisa com coisa.

Chama-nos Calinos.

Tem lá gente para tudo, até para ourinarem no manto do Senhor dos Passos na egreja do Carmo.

Os cretinos querem que nós riamos das baboseiras insulsas, que vomitam. Bem se vê que se julgam soberanamente *ridiculos* e que dão sempre pabulo á irrisão.

Fallam em artigos aparados á tesoura. Mas qual tesoura?

E' aquella com que *cortavam orelhas* a redactores adversos, ou será antes aquella com que a elles lhes *fazem* a orelha?

Sim, porque este mote tem duas voltas, e precisamos ficar socegados de espirito.

RESUMINDO:

Se o *outro* era d'esta raça bem fizeram os judeus em o crucificarem.

CHRONICA LOCAL

Albano de Mello

O *Fogo Vermelho*, de Agueda, a 29 de junho, publicou o retrato d'aquelle nosso prestantissimo parente, notavel advogado e illustrado jornalista.

Regresso

Voltou de Tancos, a 26, o sr. coronel de engeneiros Silverio Augusto Pereira da Silva.

Theatro Aveirense

Parte da companhia do Baquet, capitaneada pelos actores Soller e Taveira, levou á scena no nosso theatro nos dias 28 e 29 de junho—O *Cão de Cego* e a *Falsa Adultera*. A primeira recita foi arrastada, e com os lances de dramalhão. A segunda foi boa escolha. Houve muita palma e passou-se uma noite muito agradavel. Dos actores só temos a dizer bem, especialisando Soller e Taveira, e este elogio cabe igualmento ás actrizes Thereza Aço e Dores Aço.

Doente

Tem estado com variola a ex.ma sr.ª D. Maria Manuela de Souto Melicio. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento.

Estadas

Esteve entre nós no dia 26 e partiu no dia 28 para o Porto. o sr. dr. José da Rocha Fradinho, juiz da Relação.

—Esteve tambem em Aveiro desde o dia 26 de junho até 1 do corrente, o nosso estimavel amigo o sr. dr. Antonio José Gomes Lima e sua ex.ma esposa.

—Acha-se entre nós desde 30 de junho o nosso presado amigo e parente o sr. commendador Thomaz Bernardino de Mello, major reformado.

—Veio de Oliveira do Bairro, a 30 do mez findo, o sr. dr. Bernardo de Magalhães, digno administrador d'aquelle concelho, e nosso dilectissimo amigo.

—Chegou de Lisboa, a 1, a familia do nosso bom amigo o sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão.

—Veio a esta cidade o ex.mo sr. dr. Anacleto Pedro da Cunha.

Fallecimentos

A 26, morreu a ex.ma sr.ª D. Maria Julia Ferreira Madail, esposa do sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail.

Sentindo profundamente este doloroso acontecimento, endereçamos ao sr. dr. Rocha Madail os nossos protestos de amisade.

—A 28, succumbiu a sr.ª D. Margarida Joaquina de Sousa Lopes.

A' familia da fallecida enviamos pezames.

—Morreu em Oliveira d'Azemeis a ex.ma sr.ª D. Luiza Caudida da Costa Basto, esposa do sr. Bernardo José da Costa Basto.

S. Pedro

Foi pouco festejado.

Os habitantes da Praça do Commercio e Rua dos Mercadores esqueceram-se este anno do notabilissimo Santinho.

Partida

O sr. capitão Antonio Baptista Lobo, sahiu do regimento de cavallaria 10 para o regimento 9 d'aquella arma.

Fratricidio

A 21 de junho, Joaquim Francisco de Paiva, em Melres, concelho de Arouca, invadiu a casa de seu irmão José Pequeno e matou-o com *13* facadas.

Duzia de frade! logo 13! Mas que féra!

Vai arder com certeza no caldeirão do Pedro Botelho entre enxefre e outras ingredientes infernaes. Se eu fosse diabo havia de, em premio da gentileza, dar-lhe 13 facadas todos os dias a ver se elle gostava.

AGRADECIMENTO

Mello Freitas confessa-se profundamente reconhecido a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar ao cemiterio, no dia 25 de junho ultimo, o cadaver de seu filho Alvaro.

EMULSÃO SCOTT

Chamamos a attenção dos leitores para a seguinte carta:

Londres, 27 de abril de 1883.

Srs. Scott & Bowne—Meus caros senhores: Pude eu mesmo julgar da sua *Emulsão* que foi realmente de grande utilidade a um pequeno, meu doente, que soffria continuadamente de bronchites. Tenha a bondade de mandar-me um quarto de duzia na volta do correio e mandar-lhe-hei a importancia em vale postal.

Fred'k Wiles.

P. S.—Consta-me que as creanças tomam a *Emulsão* com muito gosto.

CORREIO DE NOTICIAS

Editor Chardron

Morreu em Ermezinde a 29 de junho Ernesto Chardron.

Prestou serviços ás letras em Portugal, porque publicou obras notaveis e de dispendioso custeio.

Um diplomata em flagrante batota

O sr. Decallado, ministro do Brazil, foi apanhado no circulo de Roma trapaceando ao jogo. Foi expulso do circulo.

Este acto deshonra *apenas* aquelle funccionario.

Este escandalo tem o sabor da excepção.

Sandwichs.
Não é coisa que se coma

Chegou a Washington, o antigo ministro de Hono-lulu, M. Daggett, encarregado de uma missão especial do rei Kâlakava.

Diz o «Temps» que vae tratar de negociações para a annexação d'aquellas ilhas aos Estados-Unidos.

Duas glorias portuguezas

Capello e Ivens vão partir de Moçambique para o Cabo, onde fretarão um vapor para os conduzir a Loanda.

A sociedade de geographia de Paris telegraphou á de Lisboa, felicitando os dois exploradores.

Não póde ser

A «Actualidade» transcreveu da «Alvorada» a *Supplica aos vermes* de Camillo Castello Branco. Na estancia publicada vem o seguinte verso:

Das prezas da doença já esburgado.

Está errado. Logo não póde ser.

A titulo de curiosidade

Talvez seja peta, mas emfim não está muito mal forjada:

« Um taberneiro de Santo André de Poiares, apresentou a um conductor d'obras publicas a seguinte conta:

—Incelenticimo Cenhor.

—Ofissio Contal, numaro 31, refferemte au anu qe bae quorrendo, digo qe quorre.

A despesa feita con a cabalgadura de boçaçenhoria ilusttreçema emportta em 1.440 r,e (tres pintos da antiga mueda) porbeneente de Pizo 240: sebada e erbas pra dita cabalgadura do çenhor inpergado das Ovas Publecas 890 r,e e pappel destte aressibo 10 r,e e un tostão do tarbalho de minha çenhora, qe tebe de le botar pailha e oitras rassões, comidas e vebidas e tal cim çenhores.

Istalagen em Santto andré de poiares de qe sou uneco porpietairo e minha çenhora, 23 de aville de 1883 e tres.

—O xefe do estavelecimento supra! J. A. offeceal de juizo ordenario cavo d'ordens dos çenhores admenestradores de poiares e penacova.

Posta-escrito—Ce pra arecever o meo dinheiro ffór neçeçairo espampilha! qeira qompralla pra eu a prantar nestte papel! mas ade çer çem damora porqe tanho de çair pra ffora a çitar um cailoteiro, qe o min debe uns qabritos açados! e çaindo nan çe poderá de çerto aramonizare hós emtareçes meus qom os do tizoiro publeco, qe en tudo qer ffazer negocio!?!!... Esqeçiame de metterle na qonta 200 r,e duma fferradura qe lle mandei deitar e qe munto aperpiada fiqou.—de boça çenhoria illestreçema, J. A.»

Loanda

A alfandega de Loanda, no anno de 1884, teve de importação 1:438:255$350 reis, que deixou de direitos de 299:357$091 reis, de exportação 1.111:419$064 rs., rendendo a quantia de 39:145$097 reis. A reexportação foi de reis 20:907$550, deixando apenas de direitos a quantia de 410$151 rs.

O rendimento pois, da alfandega, com a armazenagem foi de 339:354$596 reis.

Epitaphio curioso

Nos suburbios do Porto diz o nosso ridente collega o *Sorvete* está escripto o seguinte, n'um plintho:

Aqui jaz Maria Rosa,
Está morta e fallecida,
Que a levou um negro cancro
Que a matou ainda em vida.

Seu marido que é de Cintra
Lhe erigiu este *pelintra* (!!)

Naufragio

A 20 sossobrou perto da Bahia o paquete *Guadiana*, da companhia da mala real. Salvou-se a gente e as malas.

Corcunda levado da breca

Em Caparica um pobre corcunda levou uma bofetada. Foi a casa trouxe uma espingarda e... *pum* matou quem o offendera.

Andou bem? andou mal?

Vejam d'aqui a mezes os respectivos autos.

Serpa Pinto

Restabelecido já, vai com o seu companheiro Cardoso, official da armada e comitiva de 500 landins internar-se do Ibo para o lago Nyassa e Africa central.

Experiencia contra os microbios

A 80 graus centigrados, a carne dos animaes adquire uma tal rigeza que batendo-lhe com um martelo sôa como um pedaço de ferro, e póde reduzir-se a poeira, util para casos de variada medicina.

M. Hendrick submetteu pedaços de carne, durante 100 horas, a uma congelação de 86 graus, e os microbios passáram, sem morrer, ao estado solido, e adquiriram a propriedade de serem postos em actividade pela dupla acção que a humidade e o calor exercem sobre elles.

Fazem-se fortes na fraqueza os taes ratõesinhos.

A India Portugueza

A população legal do Estado da India Portugueza, segundo o ultimo recenseamento, é de 481.467 habitantes, distribuidos por 18 provincias, 12 concelhos, 4 cidades, 2 villas, 499 aldeias, 105 freguezias, com 99:967 fogos. As quatro cidades são: Nova Gôa ou Pangim, a Velha Gôa, antiga capital em ruinas, Damão e Diu, as duas villas de Margão e Mapuçá. D'aquelles 482:468 habitantes não sabem ler 435:492 individuos, sabendo ler e escrever apenas 45:975! São christãos 241:630 e 240:440 pertencem ás diversas religiões indianas.

ANNUNCIOS

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AUSPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 5.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.

A tractar na FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA.

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Monsinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

EM

AVEIRO

PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO

NA

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA

NO

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrozes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bieso de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame. Contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres, quanto proveitosas no trato das familias, redigido com a collaboração de escriptores peculiares por E. M. CAMPAGNE, director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal por CAMILLO CASTELLO BRANCO.

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA

Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, por JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto.

Condições da assignatura

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas aproximadamente cada um, a duas columnas. A publicação, que principiou em março, é feita em cadernetas de 64 paginas 128 columnas. Distribuir-se-hão **duas** ou **tres** cadernetas por mez, custando cada uma 200 réis pagos no actoda entrega.

A remessa para as provincias será feita *franca de porte*, devendo, porém, os srs. assignantes remetter adiantadamente, e *sempre* o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor

Ernesto Chardron—Porto

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Aroeca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Ancjo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Chouriços, paios e presuntos de Lamego, Castello de Vide e Melgaço

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇÃO MAIS

UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*

Rua de Jesus—11